

## OLHA O FUXICO DA IA IA, OLHA O FUXICO DA IO IO – A MÚSICA, A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS: UMA FORMA DE COMEÇAR PELA CULTURA.

FELIPE DA SILVA MARTINS<sup>1</sup>; LUANA DE CARVALHO KRÜGER<sup>2</sup>; EWERTON  
DE MELLO SANTOS<sup>3</sup>; LINDSAY KRAMMER<sup>4</sup>; DENISE MARCOS BUSSOLETTI<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas– [felipe.martins@ufpel.edu.br](mailto:felipe.martins@ufpel.edu.br)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas– [luana-kruger@hotmail.com](mailto:luana-kruger@hotmail.com)

<sup>3</sup> Universidade Federal de Pelotas– [ewerton\\_20@hotmail.com](mailto:ewerton_20@hotmail.com)

<sup>4</sup> Universidade Federal de Pelotas– [lindsaypk8@gmail.com](mailto:lindsaypk8@gmail.com)

<sup>5</sup> Universidade Federal de Pelotas– [denisebussoletti@gmail.com](mailto:denisebussoletti@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

“Se tivesse que começar tudo de novo, começaria pela cultura”(MONNET apud Borja, p.10, 2011), colocamos aqui a base deste trabalho, o movimento, o agir, o viver, o experimentar, o modificar, o colocar-se a disposição de começar de novo.

Com certeza são pelos verbos que nortearíamos este trabalho, pois é nesta classificação morfológica que os pensamentos dos integrantes deste grupo podem ser traduzidos para o léxico.

O Programa de Educação Tutorial – PET FRONTEIRAS: Saberes e Práticas Populares, vinculado institucionalmente a Universidade Federal de Pelotas – UFPel, no mês de agosto de 2013, participou de um evento na cidade de Pelotas, RS denominado “Agosto Negro”, este em sua terceira edição na cidade.

Três integrantes do PET FRONTEIRAS, buscaram desenvolver uma oficina neste evento, que seria ministrada em uma escola da rede pública da cidade, neste momento os verbos começam a surgir em nosso grupo, o evento que mencionamos acima, tinha como fio condutor a cultura negra, desta maneira alinhávamos nossas ações com a Mestre Griô Dona Sirley<sup>1</sup>, e acreditamos que o verbo alinhar seja o melhor léxico para significar nossa ação, unindo três acadêmicos de áreas distintas com Dona Sirley, que além de Griô foi/é costureira.

O PET FRONTEIRAS busca atuar na construção de uma formação fundamentada na indissociabilidade do ensino-pesquisa-extensão. Nossa reflexão perpassa os saberes e as práticas populares na propensão de experimentar ações que enfrentem as lacunas dos processos educativos nos marcos das fronteiras e das mobilizações que se verificam em torno da igualdade na diferença e da diferença na igualdade em sua multiplicidade de sentidos.

Nesta perspectiva o convite à Dona Sirley vem de encontro como os pressupostos do grupo e com Declaração Sobre as Responsabilidades das Gerações Presentes em Relação às Gerações Futuras, da UNESCO de 1997 onde em seu artigo 7 versa:

Com o devido respeito aos direitos humanos e às liberdades fundamentais, as gerações presentes devem atentar para a preservação da diversidade cultural da humanidade. **As gerações presentes têm a responsabilidade de identificar, proteger e**

---

<sup>1</sup> Dona Sirley é uma mestra griô reconhecida pelo Ministério da Cultura através da Ação Griô Nacional, uma das ações do ministério, de sua envolvida no âmbito do Programa Cultura Viva.

**salvaguardar o patrimônio cultural material e imaterial e de transmitir esse patrimônio comum às gerações futuras.**  
<sup>2</sup>(UNESCO, p.5 1997)

Foi assim que a oficina denominada Confraria do Fuxico: Resgatando Africanidades, foi construída conjuntamente com a Dona Sirley, com o intuito de transmitir parte da cultura negra nas escolas e nesse sentido também contribuindo para a divulgação deste patrimônio cultural imaterial.

## **2. METODOLOGIA**

A oficina teve como norte a contação de histórias, prática já recorrente à Dona Sirley que por meio desta mantém viva parte de sua cultura afro-brasileira, onde a oralidade tem um valor central.

A base para construção desta oficina está ligada a algumas narrativas de Eduardo Galeano, mais especificamente “A paixão de dizer/1”, “A paixão de dizer/2” e “A casa das palavras”, porém pretendo agora buscar a reflexão sobre o participação da arte, em especial da música no contexto desta oficina

A oficina foi dividida em três momentos, o primeiro onde foi apresentado aos alunos participantes a visita da Mestra Griô e sua possível intervenção. Neste momento por um pedido da própria Dona Sirley, a música deveria já ser inserida, em um canto coletivo responsorial, típico da cultura afro, os alunos deveriam convidá-la a entrar na sala com a música, criada previamente pelo grupo organizador.

Após a entrada da Mestra ela se apresentava, e para que contasse uma de suas histórias, mais uma vez outra música deveria ser entoada, respeitando a tradição do canto coletivo, assim a Mestra convidava uma criança para escolher um fuxico<sup>3</sup> que estava preso em sua saia, onde havia guardado uma palavra, contava uma história e pedia à criança escolhida que contasse também uma história com aquela palavra, este processo foi repetido várias vezes até que no mínimo dez crianças fossem contempladas com a oportunidade de pegar um fuxico na saia da Dona Sirley.

O terceiro momento da oficina de configurava na saída da Mestra, onde mais uma vez a música se coloca presente, era entoado um canto onde a Mestra se despedia da turma.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

“Esse homem, ou mulher, está grávido de muita gente. Gente que sai por seus poros [...] o narrador, o que conta a memória, coletiva, está todo brotado de peçonhas.”(GALEANO,p.13, 1995), tais palavras permitem que tenhamos uma pequena noção da vivência que tivemos ao lado de Dona Sirley.

Mil “peçonhas” se fazem presentes em suas ações e ao lado das crianças mil e uma. A música não é tratada por ela como fundo musical, mas sim como parte importante do trabalho, a Mestra sempre atenta à forma de cantar, sempre em coro e de maneira responsorial, se preocupa com a relação do ritmo, do canto e o contexto da atividade, e principalmente a entoação afinada dos cantos por parte dos puxadores que são integrantes da equipe organizativa.

---

<sup>2</sup> Grifo dos autores

<sup>3</sup> O fuxico é uma técnica artesanal que aproveita sobras de tecidos para fazer uma pequena trouxinha de pano.

Assim, alcançamos a possibilidade de agir e convergir os pressupostos da educação musical, criados, refletidos e debatidos nas academias com a ação cultural dos saberes populares.

A diversidade cultural amplia as possibilidades de escolha que se oferecem a todos; é uma das fontes do desenvolvimento, entendido não somente em termos de crescimento econômico, mas também como meio de acesso a uma existência intelectual, afetiva, moral e espiritual satisfatória (UNESCO, p.3 , 2002).

Desta maneira a Confraria do fuxico: Resgatando Africanidades, também pela música se torna um veículo da propagação da cultura, permitindo assim as ampliações ao contexto humano envolvido.

#### 4. CONCLUSÕES

O processo de educação alinhavado com a cultura popular e os saberes populares se mostra como uma alternativa em um mundo de constantes modificações e se coloca como possibilidade real de valorizarmos tais práticas culturais sem coloca-las como distantes e presas à passado longínquo.

A presença de Dona Sirley, nos demonstra o quanto a música, parte deste patrimônio cultural tem seu significado para a sociedade e que a educação musical, presente nas escola, também pode ser um caminho para a valorização da cultura popular brasileira.

Ante a tantas discussões sobre mudanças, e principalmente no campo da educação, sob a luta de teorias modernas, pós-modernas, estruturalistas e pós-estruturalistas, o grupo desta atividade se resume nas palavras: *“Sou como a palavra: minha grandeza é onde nunca toquei”*. (COUTO, p.255 ,2012)

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COUTO, Mia. **Um rio chamado tempo, uma casa chamada terra: romance**. Leya, 2012.

BORJA, Janira Trípodí. **A retórica do silêncio: cultura no Mercosul**. 2011. Tese de Doutorado. Instituto de Relações Internacionais, Universidade de Brasília.

GALEANO, Eduardo. **O Livro dos Abraços**. Porto Alegre: L&PM, 1995.

UNESCO, **Declaração Sobre as Responsabilidades das Gerações Presentes em Relação às Gerações Futuras**. 29ª sessão da Conferência Geral da UNESCO, Paris, 1997. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0011/001108/110827por.pdf>

\_\_\_\_\_, **Declaração Universal Sobre a Diversidade Cultural**, 2002. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001271/127160por.pdf>